

RESUMO SIMPLES - RELATO DE EXPERIÊNCIA - GESTÃO, PARTICIPAÇÃO
SOCIAL E POLÍTICAS DE SAÚDE

**VER-SUS RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTEGRAÇÃO
REDE E TERRITÓRIO NO FORTALECIMENTO DO SUS**

Ana M B Santos (Anam.barbozasantos@gmail.com)

Andrey Simon Ungaretti Novaes Da Silveira (andreynovaes@gmail.com)

Aléxia Regina Amorim Dos Prazeres (alexiaregina12@gmail.com)

Giovanna Dara (giovannadara@outlook.com)

João Henrique Leal Silva (joaosilva8194@gmail.com)

Michelline Lins Silvério (michelline.silverio@afya.com.br)

O presente relato de experiência descreve uma vivência no contexto da imersão teórico-prática no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Recife, relacionada à área de Saúde Coletiva e formação dos profissionais de saúde, destacando sua relevância para compreender a integração entre ensino, serviço e comunidade. A experiência teve como objetivo promover a imersão crítica em territórios vulnerabilizados para analisar a articulação entre as diretrizes do SUS, considerando as demandas de populações invisibilizadas e a aplicação de políticas públicas antidiscriminatórias.

A experiência foi desenvolvida no período de 19 a 24 de abril de 2026, envolvendo estudantes de saúde, profissionais da rede multidisciplinar e lideranças comunitárias, por meio da execução de atividades como visitas técnicas a Unidades de Saúde da Família (USF), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros POP e o acompanhamento das vans do Consultório na Rua. As ações foram conduzidas de acordo com a metodologia da Educação Permanente em Saúde (EPS) e fundamentadas em princípios éticos de humanização, equidade e justiça social, utilizando cine-debates e rodas de conversa sobre desafios como racismo institucional e a aporofobia.

Os principais resultados e aprendizados incluíram a percepção da intersetorialidade como ferramenta indispensável para o cuidado integral. Enfrentaram-se desafios como o reconhecimento das barreiras subjetivas que impedem o acesso à saúde, mas observaram-se a escuta qualificada e a valorização das potencialidades criativas e ancestrais do território, como a integração entre serviços de saúde e terreiros de matriz africana. A vivência possibilitou reflexões críticas acerca da determinação social do processo saúde-doença e da importância de políticas locais que garantam o atendimento digno a grupos LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência.

Conclui-se que a experiência relatada contribuiu para o aprimoramento de competências humanísticas e habilidades de articulação em rede, demonstrando potencial de aplicabilidade na gestão pública de serviços de saúde. O relato reforça a importância de iniciativas dessa natureza para o fortalecimento das práticas acadêmicas e profissionais, consolidando o compromisso com um SUS potente, antirracista e mais inclusivo.

Palavras-chave: determinantes sociais de saúde; equidade em saúde; vulnerabilidade social; atenção primária à saúde.